

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOCENTES: UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA

Jéssika Medeiros de Lucena (1)

Licenciada em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Paraíba, jessikamlucena@gmail.com

Maria de Fátima Camarotti (2)

Profa. Dra. do Departamento de Metodologias da Educação – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, fcamarotti@yahoo.com.br

Resumo

As transformações constantes da sociedade têm exigido cada vez mais da formação docente e da prática educativa. Ao professor se exige um compromisso de desenvolver práticas educativas que permitam o aluno a compreensão, reflexão e aplicação de seus conhecimentos, construídos ao longo de sua formação escolar, ao seu dia a dia, a sua realidade, solucionando problemas e se posicionando de forma crítica e ativamente em sua vivência social. Este trabalho compõe a primeira parte de conjunto de estudos sobre a formação docente e a prática educativa de um grupo de professores de uma escola pública do município de João Pessoa e tem por objetivo investigar as concepções de professores, suas habilidades e competências para a docência no ensino básico. Foram entrevistados nove professores, sobre a escolha da profissão, o papel do professor em sala de aula e as competências e habilidades docentes, da escola Estadual de Ensino Médio Olivina Olivia, situada na região metropolitana da cidade de João Pessoa, Paraíba. A pesquisa fundamenta-se na pesquisa qualitativa, através do método dialético, sendo as informações analisadas através da técnica de análise de conteúdo. Os resultados demonstraram lacunas nas concepções dos professores quanto as competências e habilidades docentes, pois a maioria dos professores ainda apresenta concepções das pedagogias tradicionais ou clássicas fundadas no domínio do conteúdo e na transmissão dos conhecimentos, uma vez que 66,6% dos professores não apresentaram concepções a cerca de um ensino por competências como proposto por documentos políticos e pesquisas atuais na educação. Por fim, conclui-se com esse estudo, que é preciso averiguar como está ocorrendo esse processo de ensino-aprendizagem na escola.

Palavras-chave: Ensino por competências. Habilidades docente. Saberes docentes. Formação docente.

Introdução

A sociedade atual vem passando por diversas transformações e com essas mais se tem exigido da prática docente. O acesso a informação, através do desenvolvimento tecnológico, é um dos fatores que contribuem para as mudanças ocorridas nas formas de produção e construção dos saberes de alunos e professores.

Segundo Felix e Navarro (2009), com essas mudanças “os professores assumiriam a responsabilidade de mediar a construção do processo de conceitualização a ser apropriado pelos alunos, buscando a promoção da aprendizagem e desenvolvendo habilidades importantes para que eles participem da sociedade”.

A escola por sua vez, tem uma necessidade crescente de transformação diante de sua função social atual, o contexto sócio educacional exige pessoas que saibam fazer e que tenham a capacidade para planejar e resolver problemas. Conteúdo específicos sem significado ou distanciados da realidade dos alunos não despertam interesse para o processo de aprendizagem, são obsoletos e representam um modelo de ensino o qual é considerado pelos pesquisadores da educação como insuficientes ao processo de ensino-aprendizagem da sociedade atual.

Nesse contexto, ao professor cabe mudar o seu olhar sobre o processo de ensinar, contextualizando a sua prática, mediando as informações e concepções prévias dos alunos na construção de seus conhecimentos científicos. A escola cabe assumir valores que estimulem a autonomia dos alunos; oriente para o respeito a si mesmo e aos demais, sendo o compromisso desenvolver todas as capacidades (ZABALZA, 2002), resultando em uma educação por competências.

Várias definições são dadas a educação por competências, entretanto esse estudo está fundamentado na compreensão de Perrenoud (1999), como uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos (saberes pessoais, experienciais, de formação, atitudes e valores, etc.) para enfrentar um tipo de situação.

No que tange a compreensão de habilidades essas devem ser desenvolvidas na busca de uma competência. Brasil (2008) define que: “Habilidades referem-se ao plano objetivo e prático do saber fazer e decorrem, diretamente, das competências adquiridas que se transformam em habilidades. ”

Diante desse exposto, o objetivo desta pesquisa foi investigar as concepções de professores de uma escola pública do município de João Pessoa, sobre habilidades e competências para a docência no ensino básico.

Metodologia

A pesquisa fundamentou-se no método dialético, sendo utilizado o método de procedimento qualitativo-descritivo, e como técnica de coleta a entrevista a partir de questionários semiestruturados (MARCONI; LAKATOS, 2010), com o objetivo de se obter maiores e melhores informações a respeito do tema, mediante uma conversação profissional.

A metodologia da pesquisa qualitativa tem tomado importância no âmbito psicossocial e educacional, principalmente para compreensão da atual realidade escolar. Segundo Marconi e Lakatos (2010), essa metodologia se trata de uma pesquisa exploratória, que busca compreender um

determinado problema através de uma visão mais ampla, não restringindo apenas aos dados estatísticos, mas a compreensão como um todo.

Foram realizadas nove entrevistas com professores da Escola Estadual de Ensino Médio Olivina Olivia, situada no centro da cidade de João Pessoa, que atende alunos de diversas regiões da cidade e regiões de municípios adjacentes, como Cabedelo, Santa Rita e Bayeux.

As informações foram coletadas através de entrevistas semiestruturadas, onde outros questionamentos foram surgindo ao longo do seu desenvolvimento para uma melhor compreensão da realidade. Os resultados obtidos foram analisados a partir da análise de conteúdo proposta por Franco (2010).

Resultados e discussão

Inicialmente, buscou-se investigar os motivos que levaram os professores a escolherem à docência como profissão (Quadro 01). Com base nas informações coletadas foram organizadas três categorias: Conhecimento (55,5%), vocação (22,2%) e oportunidades (11,1%). Observa-se uma maior frequência pelas categorias conhecimento e vocação, juntas totalizando (77%). Os mesmos resultados foram encontrados na pesquisa de Muhlsted e Hagemayer em 2015

A segunda parte da pesquisa buscou investigar como os professores se veem em sala de aula, “Qual seria o papel do professor?” (Quadro 02). As informações coletadas demonstram uma disparidade quanto as concepções dos professores.

Quadro 01. Motivos que levaram os professores da Escola Estadual Olivina Olivia, no município de João Pessoa, a escolherem à docência como profissão.

	Categorias	Exemplos	Frequências	
Por que você escolheu esse curso? O que motivou você para a carreira docente?	Conhecimento	“Sempre gostei da minha área. E de socializar o meu conhecimento com as pessoas.”	5	55,5%
	Vocação	“Primeiro pela vocação e o contato com a docência na juventude”	2	22,2%
	Oportunidades	“Influência dos familiares e amigos. As oportunidades de trabalho que vieram de forma imediata”	1	11,1%
	Não responderam		1	11,1%
	Total		9	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quadro 02. Concepções dos professores da Escola Estadual Olivina Olivia, município de João Pessoa, sobre o papel do professor em sala de aula.

	Categorias	Exemplos	Frequências	
Para você, qual o papel do professor?	Formador de opinião	“Ser formador de opinião, contribuir com a produção do conhecimento, despertar o aluno para as questões sociais e sua participação na sociedade”	2	22,2%
	Cidadania e trabalho	“Contribuir para a cidadania e prepara-los para o mundo do trabalho. “	2	22,2%
	Mediador	“ O professor é um mediador do processo de ensino aprendizagem”	1	11,1%
	Transmitir informações	“Um educador que possa transmitir informações e conhecimentos e ao mesmo tempo aprender um pouco com seus alunos”	1	11,1%
	Facilitador	“De um facilitador”	1	11,1%
	Conselheiro	“Além de todos os papeis que já desempenha: Educador, pai, policial... eles devem ser conselheiros para isto, faz necessário criar um vínculo de amizade com os alunos”	1	11,1%
	Ensinar	“Ensinar e contribuir para um futuro melhor”	1	11,1%
	Não responderam			1
Total			9	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

No que tange as concepções dos professores quanto ao papel do professor em sala de aula as duas primeiras categorias *Formador de opinião* e *Cidadania e trabalho* apresentaram um percentual de 22,2% cada. A categoria formador de opinião é palco de grandes discussões dentro de todos os ambientes escolares formais e não formais. Essa discussão vem a partir da imagem do professor em sala de aula, quando o professor não dá condições para que os alunos possam construir suas opiniões eles acabam que reproduzindo as opiniões dos professores, o que para alguns cidadãos quando essas opiniões reproduzidas sem nenhuma reflexão constituem um processo de doutrinação.

Pesquisas desenvolvidas sobre a formação docente demonstraram que o professor da sociedade atual deve ser mais que um agente *Transmissor de informações* (11,1%), ou apenas *Ensinar* (11,1%), este deve ser um *Mediador* (11,1%) do processo de ensino e aprendizagem, é

papel do professor promover condições significativas para que seus alunos construam seu conhecimento a partir de suas necessidades, de sua realidade (CARVALHO, 2006). E assim, em decorrência desse contexto temos a segunda categoria *Cidadania e trabalho* (22,2%), a partir dessas ações docentes preparar os alunos para a sua vivência social, para a cidadania e para o trabalho.

Quadro 03. Concepções sobre competência e habilidade docente dos professores da Escola Estadual Olivina Olivia Carneiro da Cunha, município de João Pessoa.

	Categorias	Exemplos	Frequências	
Quais as competências e habilidades para um profissional em exercício da docência?	Conteúdo	“Domínio do conteúdo”	2	22,2%
	Qualificação	“Qualificação constante”	1	11,1%
	Fraca	“Muito fraca”	1	11,1%
	Currículo	“cumprimento do currículo, desempenhar um bom trabalho interdisciplinar”	1	11,1%
	Conhecimento da realidade	“domínio de conteúdo, conhecimentos da realidade de cada situação. Estar atualizado com o mundo e seus problemas, ter propostas inovadoras.	1	11,1%
	Transmissor de conhecimentos	“Antes de mais nada, ser paciente. Um transmissor de conhecimentos e informações o mais claro possível. ”	1	11,1%
	Afetividade	“Ter um bom relacionamento com os alunos”	1	11,1%
	Não responderam			1
	Total		9	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O **Quadro 03** mostra as concepções dos professores quanto as competências e habilidades de um professor para o exercício de sua profissão. A maior categoria está fundamentada no *Conteúdo* (22,2%), para esses professores o domínio de conteúdo é a única, ou mais importante para o exercício da docência. Tomando como base os aportes teóricos de Perrenoud (1999) essa categoria é considerada a base do ensino por competências, entretanto só é considerada se o domínio do conteúdo vir relacionado aos objetivos e essas a situações didáticas.

Quanto a segunda categoria *qualificação* (11,1%), é unânime entre os pesquisadores da educação que os professores da sociedade atual devem sempre buscar uma formação continuada (GARCIA, 1999; MORAES; PACHECO; EVANGELISTA, 2003; PIMENTA, 2012, 2014 entre outros). As categorias *transmissor de conhecimentos e cumprimento do currículo* com 11,1% cada não estão dentro das categorias de um ensino por competências.

Vale ressaltar aqui o que se espera por um ensino por competências com base nos documentos políticos proposto por Brasil, 2000:

[...] competências são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do ‘saber fazer’. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências (BRASIL, 2000, p.5).

Outros documentos oficiais do Ministério de Educação e Cultura sinalizam algumas competências essenciais do professor:

Dominar leitura/escrita e outras linguagens; Fazer cálculos e resolver problemas; Analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos situações; Compreender o seu entorno social e atuar sobre ele Reconhecer criticamente os meios de comunicação; Localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada; Planejar, trabalhar e decidir em grupo (BRASIL, 2005).

Diante desse exposto teórico, e as categorias definidas a partir das informações coletadas pelos professores sobre concepções de competências e habilidades docentes, observa-se que apenas três professores (33,3%) responderam ao questionamento com embasamentos o mais próximo do que se espera, com base nos aportes teóricos de pesquisadores da educação e documentos políticos, de competências e habilidades de um professor em sala de aula.

A maioria dos professores (66,7%), ainda se fundamentam na pedagogia tradicional ou clássica, onde o domínio de conteúdo e a transmissão de conhecimentos ou informações são a base de sua prática educativa.

Esse resultado, decerto, está relacionado a como os professores veem o seu papel em sala de aula. “Como um agente transmissor de conhecimentos” ou apenas ao ato de “Ensinar”. Outro apontamento que pode ser considerado é com relação à formação desses professores é que esses

professores que estão atuando no ensino básico não tiveram uma formação adequada ou qualificada para trabalhar com um ensino por competências.

Conclusão

Considera-se aqui que é preciso investigar a prática educativa dos professores da escola, uma vez que há lacunas nas suas concepções sobre competências e habilidades, se estes estão de fato atuando como agentes mediadores do processo de ensino e aprendizagem e se este processo está sendo efetivo, aumentando a capacidade cognitiva e afetiva dos seus alunos.

No mais, é preciso dar continuidade às pesquisas para obter uma melhor compreensão da realidade, considerando está em constante processo de transformação.

Referências

BRASIL, **Plano de Desenvolvimento da Educação**: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**: fundamentação teórico-metodológica. Brasília: MEC/INEP, 2005.

CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de. **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Thomsom Learning, 2006.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

FÉLIX, F. A.; NAVARRO, E. C. Habilidades e competências: novos saberes educacionais e a postura do professor. **Revista Interdisciplinar** - UNIVAR. V.2, n.2, 2009. Disponível em: <http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/238>. Acesso em: 09 Set. 2017.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Portugal: Editora porto, 1999.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAES, M. C.; PACHECO, J. A.; EVANGELISTA; M. O. (Org.). **Formação de professores**: Perspectivas educacionais e curriculares. Portugal: Editora porto, 2003.

MUHLSTEDT, A; HAGEMAYER, R. C. de C. Escolha da profissão e trajetórias de vida do professor. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, ano 8, v.8 n.16, p. 28-39, Jan/Jun. 2015.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividades docente**. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

PERRENOUD, P. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ZABALZA, M. Como educar em valores na escola. **Pátio – revista pedagógica**, ano 4, n. 13, Maio/Jun., p. 21-25, 2000.